

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS

JORNALISMO

ENTRE RUAS, CANTINAS E TAMBORINS - BIXIGA, UM GUIA CULTURAL

CHIARA CHRISTINA SANTOS GEIA

2º SEMESTRE DE 2023

SÃO PAULO
CHIARA CHRISTINA SANTOS GEIA

ENTRE RUAS, CANTINAS E TAMBORINS - BIXIGA, UM GUIA CULTURAL:
Memórias e paisagens. Um livro-reportagem sobre o bairro do Bixiga, histórico em São Paulo

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso),
apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade
Presbiteriana Mackenzie, para obtenção do Título de Bacharel em
Jornalismo, sob a orientação da Sra. Profa. Dra. Denise Cristine
Paiero.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Denise Paiero

2º SEMESTRE DE 2023

SÃO PAULO

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.



Link para o Instagram: <https://www.instagram.com/o.guiabixiga/?hl=pt-br>

A minha família e amigos, que sempre me apoiaram com amor e dedicação; aos entrevistados, que confiaram em mim e compartilharam histórias tão pessoais.

AGRADECIMENTOS

A escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso foi extremamente desafiadora e angustiante. Felizmente, pude contar com inúmeras pessoas que acreditaram no meu potencial e me fizeram acreditar também.

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha orientadora, Denise Paiero. Suas observações, sensibilidade e paciência foram essenciais para me tranquilizarem. Sua confiança, desde o início do projeto, foi o diferencial para a realização do livro-reportagem.

Agradeço também às minhas amigas, Beatriz Ferro e Laura Budin. O nosso companheirismo foi indispensável durante toda a graduação, das atividades em grupo até os incentivos. De uma forma tão simples, vocês viraram minha família de São Paulo.

Faço um agradecimento especial à minha ex-chefe, Erika Nascimento. Sua disposição em me ajudar e compartilhar experiências me motivaram em dias de pouca inspiração. Também seu encorajamento para que continuasse escrevendo, mesmo em tardes de expediente.

Não posso deixar de agradecer aos entrevistados, por se sentirem confortáveis em compartilhar memórias e momentos comigo. Destacar principalmente Niltes Lopes e Guinho, os primeiros a aceitarem o esboço e me auxiliarem pelo caminho das histórias do Bixiga.

Por último, aos meus pais, sem eles, literalmente, nada teria acontecido. Morar fora de Taubaté nunca foi fácil, principalmente com a distância acumulada da saudade, mas a confiança de vocês sempre me fortaleceu. Ao meu irmão, João Victor, por ser a primeira pessoa a me alertar de todas as consequências que envolvem uma mudança de cidade. Amo vocês.

RESUMO

Esta pesquisa é a base para a produção do livro-reportagem intitulado “Entre Ruas, Cantinas e Tamborins - Bixiga, um guia cultural”. O livro apresenta um roteiro turístico para viajantes independentes do Brasil, um contexto histórico do bairro e um compilado de histórias e memórias dos moradores. O livro-reportagem foi desenvolvido pela mescla da linguagem literária e tradicional do jornalismo, expondo o panorama da região e se transformando em um arquivo histórico para a cidade de São Paulo. Com o intuito de realizar o produto, foi necessário um estudo bibliográfico sobre as origens do bairro do Bixiga, sobre o formato do livro-reportagem junto da linguagem literária e sobre o jornalismo turístico no cenário brasileiro. Os principais autores utilizados foram a pesquisadora Célia Toledo Lucena, o pesquisador Márcio Castro, a socióloga Larissa Nascimento, a mestre em psicossociologia Cecília Bastos e o jornalista Edvaldo Pereira Lima. No relatório também estão descritos detalhadamente o método de encontro e conversas com as fontes e o processo de escrita do livro-reportagem. Verificou-se que o livro-reportagem cumpriu o objetivo de produzir um guia turístico que mostrasse os pólos culturais e históricos do bairro do Bixiga.

Palavras-chave: Bixiga; Guia turístico; Jornalismo literário; Livro-reportagem; São Paulo.

ABSTRACT

This research is the basis for the production of the report book entitled “Between Streets, Cantinas and Tamborins - Bixiga, a cultural guide”. The book presents a tourist itinerary for independent travelers in Brazil, a historical context of the neighborhood and a compilation of stories and memories of residents. The report book was developed by mixing literary and traditional journalism language, exposing the entire panorama of the region and becoming a historical archive for the city of São Paulo. In order to produce the product, it was necessary to carry out a bibliographical study on the origins of the Bixiga neighborhood, on the format of the report book along with literary language and on tourist journalism in the Brazilian scenario. The main authors used were researcher Célia Toledo Lucena, researcher Márcio Castro, sociologist Larissa Nascimento, master in psychosociology Cecilia Bastos and journalist Edvaldo Pereira Lima. The report also describes in detail the method of meeting and conversations with the sources and the process of writing the report book. It was found that the report book fulfilled the objective of producing a tourist guide that showed the cultural and historical centers of the Bixiga neighborhood.

Keywords: Bixiga; Tourist guide; Literary journalism; Report book; São Paulo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1. ORIGENS DO BIXIGA.....	13
2.2. JORNALISMO LITERÁRIO.....	14
2.3. O FORMATO LIVRO-REPORTAGEM.....	16
2.4. JORNALISMO TURÍSTICO.....	17
3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA.....	18
3.1. PRÉ-PRODUÇÃO.....	18
3.2. PRODUÇÃO.....	19
3.3. PÓS-PRODUÇÃO.....	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	23
APÊNDICE I - AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E VOZ.....	27

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho embasa a realização de um guia turístico em formato de livro-reportagem sobre o bairro do Bixiga, localizado no centro de São Paulo.

Fundado em 1 de outubro de 1878, o bairro do Bixiga, oficialmente conhecido nos tempos atuais como Bela Vista, é um dos mais históricos e culturais da capital paulista, além de ser marcado por sua diversidade, pelos fundadores, famílias afros e italianas. Segundo a pesquisadora Célia Toledo Lucena, na obra *Bairro do Bexiga - A Sobrevivência Cultural* (1984), ouvindo diversas fontes, desde o século XVIII a região já abrigava populações negras, pontos como o Anhangabaú e o Riacho Saracura serviram de esconderijos para inúmeros negros rebelados.

Por outro lado, para Vera Lúcia Almeida, em *O Sagrado no Catolicismo do Bixiga* (1989), a presença do italiano originou-se dos imigrantes da Calábria, região do Sul da Itália, que a partir do século XX, com o desenvolvimento de indústrias na capital, passaram a habitar os pólos trabalhistas, como: o Brás, a Mooca, Bom Retiro e Belém, entretanto, o Bixiga não passou despercebido. A pesquisadora ainda expõe que a presença do calabrês veio junto da pobreza e a determinação pela liberdade, fazendo da região um atrativo. Para Márcio Castro, em *Bexiga. Um bairro Afro-Italiano* (2008), essa atração era originada pelos baixos preços dos imóveis e a ausência de disciplina e controle social representados pelas vilas operárias.

Culturalmente, o bairro foi fonte de inspiração de diversos artistas, sendo o sambista Adoniran Barbosa uma das maiores referências. "Domingo nós fumo num samba no Bexiga/ Na Rua Major, na casa do Nicola/ À mezzanotte o'clock/ Saiu uma baita duma briga/ Era só pizza que avuava/ Junto com as brajola", verso da canção *Um Samba no Bexiga* (1978). Pelo ponto de vista da professora Maria Izilda Santos de Matos, em *História e Oralidade: a música nos territórios de Adoniran Barbosa* (2001), o cantor era um explorador e observador nato do Bixiga, aplicava o exercício de caminhar a pé por pontos como cortiços, malocas e bairros distribuídos pelo Brás, Barra Funda e Casa Verde.

Atualmente, a partir de dados demográficos publicados pela Prefeitura de São Paulo, o bairro Bela Vista, que inclui o Bixiga, possui mais de 65 mil habitantes em sua totalidade. Das origens, por levantamento feito por Camila Landi e Senia Bastos, em *Do tradicional ao moderno: Distribuição dos restaurantes italianos na cidade de São Paulo e seu potencial turístico* (2012), dos 147 restaurantes da capital classificados pela tipologia italiana, 32 ficam na região. Segundo Larissa Nascimento (2014), de raiz africana, uma das maiores influências

é a Escola de samba Vai-vai, fundada em 1928, a partir de uma desavença do Cai-Cai, um time de futebol de várzea e grupo carnavalesco do bairro.

Diante disso, a pergunta-problema que este trabalho respondeu é: como mostrar, por meio de um guia turístico em formato de livro-reportagem, os pólos culturais e históricos do bairro do Bixiga, localizado no centro de São Paulo?

O Objetivo Principal deste trabalho foi realizar o produto guia turístico, no formato livro-reportagem, com o intuito de explorar as zonas culturais, artísticas e históricas do bairro do Bixiga. Os Objetivos Secundários foram:

- Estudar as variantes do formato livro-reportagem e seu universo em meio às produções jornalísticas;
- Pesquisar sobre o modelo guia turístico e sua relevância para a constituição de uma atividade cultural na cidade de São Paulo;
- Entender o papel das famílias africanas e italianas para a construção do bairro do Bixiga;
- Visitar e participar de eventos culturais desenvolvidos por produtores culturais locais;
- Entrevistar moradores do bairro, a fim de compreender o dia a dia da população local;
- Documentar para os cidadãos de São Paulo um recorte tradicional e significativo da cidade.

Antes de dividir minha vida em definitivo na capital, sempre visitei essa enormidade de prédios. O maior destaque foi o Teatro Oficina Uzyrna Uzona, local de pura importância para o bairro do Bixiga. Procurei levar a relação com o Oficina em diferentes âmbitos. Consequentemente, ao escolher meu tema no Trabalho de Conclusão de Curso, prezei ao apelo sentimental e busquei por incluir o Teatro Oficina, porém, desta vez, ampliando para outros centros históricos, culturais e relevantes da região.

O Bixiga é um dos mais tradicionais do centro de São Paulo, segundo Nadia Somekh (2016) trata-se de uma região que data o início da expansão da cidade, tendo sido território de escravos fugidos e famílias italianas. Assim, constituindo características e ressignificações ao longo do tempo suficientes para ser considerado um agente produtor de cultura e feitos artísticos.

A Bela Vista comporta diversas festas, tradições e realizações importantes para o cenário paulistano, em exemplo a Festa da Achirópita, os bares, os teatros e a *Saudosa Maloca* de Adoniran Barbosa. Além disso, é palco dos movimentos sociais e dos atos de ocupação e apropriação de suas ruas pela arte e pela cultura, através de manifestações de luta na constituição de um espaço de resistência (Harvey, 2014, *apud* Alves, 2021).

Economicamente, o Bixiga sempre esteve presente na construção de cidade e civilização rentável. O *Almanak Laemmert*, anuário administrativo, agrícola, profissional, mercantil e industrial dos Estados Unidos do Brasil, publicou entre 1909 - 1931 um recorte específico da região e suas relações trabalhistas. Na época, predominava a existência de quitandas, padarias, pequenas “fábricas” de massas alimentícias, atividades ligadas ao lazer, manufaturas e a prestação de serviços diversos, como farmácias, sapateiros, fotógrafos, etc (Schneck, 2016).

O livro-reportagem apresenta uma grande autonomia estabelecida para o escritor. Segundo Edvaldo Pereira Lima, em *Páginas Ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura* (2009), o livro-reportagem é uma parte do mundo do jornalismo que permite experimentações inviáveis nas redações de veículos jornalísticos, assim, movimentando-se em um território novo.

Ainda falando sobre as experimentações diferentes das redações em veículos jornalísticos, o livro abre um espaço maior para a exploração do contexto e particularidades da pauta. O contexto traz uma articulação, com os antecedentes e precedentes do tema, em busca do entendimento completo do fenômeno estudado. Ao trabalhar essa singularidade e o contexto particular no lugar dos aspectos universais, conseguimos uma maior humanização da história (Rocha; Xavier, 2013).

A utilização do formato guia-turístico está atrelada ao crescente movimento de turistas que recorrem à independência ao programarem suas viagens. É cada vez maior o número de pessoas que se baseiam nas inúmeras ferramentas de pesquisas disponíveis do mercado, tais como cadernos de viagens nos jornais, revistas de turismo, blogs, folhetos turísticos, postos de informações, a internet e os guias turísticos como um todo (Ferreira, 2011). Além do aproveitamento do veículo impresso, pela confiabilidade desenvolvida pelos turistas e viajantes. A mídia impressa é considerada uma mídia clássica, que no caso do turismo brasileiro tornou-se uma fonte de muito valor para a propagação de informação e comercialização de produtos e serviços (Ferrari, 2002, *apud* Brandão, 2005).

A preferência pela utilização do jornalismo literário é justificada pelos diversos mecanismos disponíveis na linguagem, principalmente pela exploração do bairro do Bixiga como um todo, tanto em suas particularidades quanto na generalização, além da cobertura junto de moradores e figuras frequentes da região. A realização é possível pois o jornalismo literário permite ao repórter captar a realidade de forma profunda, sem abandonar a apuração ética e criteriosa utilizada na cobertura diária. O modelo também utiliza técnicas da literatura,

deixando um texto interessante, atraente, criativo e humanizado, saindo da rotina dos jornais em estilo *lead* (Guzzo; Teixeira, 2008).

Com o intuito de ilustrar o Bixiga como ponto turístico na cidade de São Paulo, foram aplicados conceitos e particularidades do jornalismo especializado em turismo. Diferente do noticiado em jornais tradicionais, notícias factuais do dia, a reportagem de turismo encontra-se no que a localidade escolhida possui de maravilhoso, ou diferente, para o turista. No jornalismo turístico os aspectos motivadores do local são o contexto principal da pauta (Bignami, 2002, *apud* Brandão, 2005).

Para discutir o tema, os artigos principais utilizados foram: *Bexiga. Um Bairro Afro-Italiano: Comunicação, Cultura e Construção de Identidade Étnica* (2008), de Márcio Castro, *Entre sambas e rezas: vivências, negociações e ressignificações da cultura afro-brasileira no Bexiga* (2014), de Larissa Nascimento, e *A construção da cidade, a urbanidade e o patrimônio ambiental urbano: o caso do Bexiga, São Paulo* (2016), de Nadia Somekh. Também utilizei referências na obra *Bairro do Bexiga. A Sobrevivência Cultural* (1984), de Célia Lucena.

Para o formato escolhido e a linguagem utilizada, aprofundi-me em trabalhos como *Livro Reportagem: A fuga do superficial como categoria do Jornalismo Literário* (2008), de Morgani Guzzo e Nírcia Teixeira, *Por um jornalismo contracultural: linhas de fuga do New Journalism* (2007), de Silvio Demétrio, e *O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico* (2013), de Paula Rocha e Cintia Xavier. Ademais, e principalmente, usei da bibliografia de Edvaldo Pereira Lima, na obra *Páginas Ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura* (2009) e *Jornalismo Literário Para Iniciantes* (2010).

No caso do guia turístico e seu aproveitamento como jornalismo e comunicação estudei: *Guias turísticos impressos e suas dimensões de análise* (2011), de Amanda Ferreira, *Jornalismo especializado em turismo: foco nas revistas Horizonte Geográfico, Os Caminhos da Terra, Próxima Viagem e Viagem e Turismo* (2005), de Christian Brandão, *Comunicação turística: O papel da literatura de viagem como elemento de formação da imagem do lugar* (2007), de Patrícia Franco, e *Turismo e Relações Interculturais: uma viagem reflexiva com e sobre turistas independentes* (2006), de Cecilia Bastos. Além de dados sobre o turismo na cidade de São Paulo, disponibilizados pelo site oficial da prefeitura.

No processo prático, a fim de elaborar um guia turístico, selecionei locais e eventos de importância para o bairro. Com o intuito de escrever o contexto e vivência do Bixiga, entrevistei moradores que participam do dia a dia da região, com suas transformações,

movimentos e reivindicações. Ademais, criei uma página no Instagram para registrar algumas visitas e fotos do período *in loco*.

2. Referencial Teórico

2.1. Origens do Bexiga

As origens do Bexiga são diversas, contendo três versões diferentes para a justificativa de sua nomeação. Duas das mais famosas estão relacionadas às epidemias que São Paulo sofria até o final do século XIX, visto que, Bexiga seria um nome popular referente à doença variola. A primeira é associada ao Antônio Bexiga, dono de uma hospedaria próximo ao Largo do Piques que hospedava tropeiros; Antônio recebia o apelido por apresentar marcas da doença no rosto. A segunda versão vê o afastamento da região do núcleo urbano como uma área de acolhimento dos escravos acometidos pela mesma doença, servindo de isolamento dos doentes.

Já a última hipótese está relacionada ao tipo de comércio frequente na região, considerando-se o fato do dono da chácara comercializar “bexiga de boi”, negócio lucrativo para a cidade na época (Nascimento, 2014, online).

Havia um Matadouro Municipal na Rua Santo Amaro, próximo à hospedaria de Antônio Bexiga, indicando o intenso comércio de bexigas de boi na região. Posteriormente, devido à proximidade do centro da cidade e das águas do rio Anhangabaú, que abasteciam três principais chafarizes de São Paulo, o Matadouro foi transferido para a Rua Humaitá em 1852 (Lucena, 2013, *apud* Nascimento, 2014, online).

Após o final do século XIX, a partir de 1870, a capital paulista como um todo passou por transformações, cedendo espaço para instalações de fábricas, construções de prédios, ruas movimentadas por linhas de bondes e um imenso crescimento populacional. O bairro do Bexiga ainda recebeu a presença de dois grupos étnicos, os negros e italianos. Do primeiro Márcio Castro (2006) destaca a ocupação do que foi conhecido durante muitos anos como o quadrilátero negro ou da Saracura, formado pelas ruas Rocha, Almirante Marques Leão e Una. Acrescenta a importância histórica da presença da comunidade negra na localidade, visto que, duas ruas terão seus nomes marcados por essa influência, as ruas da Abolição e Treze de Maio.

Segundo Larissa Nascimento (2014), a presença do europeu no Brasil acompanhou os pensamentos racistas e escravistas da elite brasileira da época, que não preocupou-se com a inserção e sobrevivência da população negra após a abolição da escravatura em 1888. Dessa

maneira, a existência do italiano no bairro, em especial do Calabrês, deu-se a partir da exclusão racial do trabalho, restando aos grupos marginalizados trabalhos penosos e mal remunerados, e ao patrocínio e incentivo em larga escala dos imigrantes pelo governo. Defendia-se que o progresso do país ocorreria a partir do branqueamento da população. Apesar do contexto hostil enfrentado pela comunidade negra, o Bexiga foi entrelaçado pela diversidade, segundo Célia Toledo Lucena (1984):

Esse processo de aculturação se efetuou no bairro, com muitos laços de amizade, amor e esperanças, onde as raças se fundiram e conseqüentemente mesclaram a língua e hábitos alimentares. A criança negra da baixada da Saracura chama a avó carinhosamente de "nonna" e o macarrão à calabresa é mais consumido que a feijoada. Para conversar gesticula com as mãos (Lucena, 1984, p.42).

Na contemporaneidade, o bairro do Bexiga não existe oficialmente na divisão administrativa da cidade, pois em 1883, um abaixo-assinado enviado à Câmara dos Vereadores, por um grupo de 50 proprietários com alto poder aquisitivo, solicitou a mudança do nome Campo do Bexiga para o Campo da Bella Vista, com o intuito de atribuir uma designação “nobre” à região. Entretanto, apenas em 16 de dezembro de 1910 foi promulgada a lei nº 1.242 que atribuiu à área o nome de Bela Vista (Sacchetto, 2001, *apud* Nascimento, 2014, online).

Contudo, segundo Vercelli e Tirello (2017) o bairro manteve seu caráter popular de sua criação, abrigando diversidade de usos, classe socioeconômica dos moradores, etnias e culturas. Dessa maneira, na região são encontrados 18 teatros, 19 espaços culturais e inúmeras cantinas e padarias italianas.

2.2. Jornalismo literário

Segundo Demétrio (2007), ao longo dos anos 60, o mundo deparou-se com diversas mudanças sociais, principalmente em decorrência da Guerra do Vietnã e o movimento de contracultura organizado por jovens, e o jornalismo, especializado no formato lead e sua conhecida objetividade, precisou adaptar-se. Assim, influenciado por jornalistas como Tom Wolfe (1930-2018), Truman Capote (1924-1984) e Gay Talese (1932), surge o *New Journalism*. A nova técnica nasce com o objetivo de estabelecer características da literatura no jornalismo tradicional, com a narrativa de histórias pessoais fora do contexto de noticiabilidade realizado pelas grandes redações tradicionais. O autor complementa:

Entre a contracultura como expressão social e histórica e o new journalism como fenômeno estético literário existem bem mais coisas em comum do que apenas uma

coincidência cronológica. A contracultura nasce do desencanto em relação ao american way of life a partir do pós-guerra nos EUA. O new journalism é um fenômeno que, por um lado, diz respeito à emergência da chamada imprensa underground nos EUA na década de 60 e, por outro, a uma forma de enxerto e hibridização de jornalismo e literatura forjada por autores como Tom Wolfe, Gay Talese, Norman Mailer, Hunter Thompson, entre outros. Ambos os fenômenos, dentro dos entornos que lhes são peculiares, construirão nas leituras que os recuperam a partir da história como grandes momentos, seja de um reencantamento da experiência do mundo, seja de uma forma de escritura singular que se propôs a narrar esse momento.

Entretanto, Edvaldo Pereira Lima, em sua obra *Jornalismo Literário para iniciantes* (2010), defende que o *New Journalism* americano foi apenas a valorização de um momento do jornalismo literário, e não sua criação. Segundo Guzzo e Teixeira (2008), o primórdio do jornalismo literário começou nas revistas culturais do século XVIII e XIX, tendo por influência escritores como Charles Dickens (1812-1870) e Honoré de Balzac (1799-1850). Além disso, posteriormente muitos romancistas buscaram inspiração nos jornais para a construção de suas obras, em exemplo Mark Twain (1835-1910), Fiodor Dostoievski (1821-1881), Léon Tolstoi (1828-1910) e Ernest Hemingway (1899-1961).

No Brasil, o formato ficou marcado com o pioneirismo de Euclides da Cunha (1866-1909) e João do Rio (1881-1921). Lançado em 1902, *Os Sertões*, obra de Euclides, então repórter de *O Estado de S. Paulo*, narra os principais acontecimentos do conflito de Canudos, em 1897. Segundo Costa (2015), “a aventura jornalística é pioneira ao estabelecer uma relação dialética entre as opiniões do do repórter e do jornal e a realidade do conflito tal qual se apresenta para o jornalista”. Pelo lado de João do Rio, Medina (1988, *apud* Fontana, 2009, online) comenta:

João do Rio trata de temas como a pobreza e a miséria, a exploração das classes trabalhadoras, a imigração, a vida dos presos, as drogas que contrastavam com o ideal de modernização de um Rio de Janeiro urbanizado na virada do século. Em suas crônicas, utilizou técnicas da imprensa norte-americana da época, como a reportagem e a entrevista, que só por volta de 1940 seriam incorporadas ao jornalismo brasileiro. Ao optar pela observação participante, desdenha a crônica de gabinete, desnuda a alma das ruas e “constrói sobre o momento a história do presente”.

Desde então, diversos jornalistas contribuíram para o gênero, como Joel Silveira (1918-2007), repórter e secretário da famosa revista *Diretrizes*. Conhecido por suas grandes reportagens, por exemplo a *Grã-finos em São Paulo* (1943) onde, em companhia do pintor Di Cavalcanti, detalha a elite paulista da época, em um texto carregado de impressões e opiniões, além de descrição do comportamento e situações dos personagens envolvidos (Costa, 2015). Na contemporaneidade, Caco Barcellos, repórter da *Rede Globo*, é um dos principais nomes,

com o desenvolvimento do programa *Profissão Repórter* e as obras *Rota 66* (1992) e *Abusado - O Dono do Morro Dona Marta* (2003).

2.3. O formato livro-reportagem

Ao longo dos anos, o jornalismo passou por diversas transformações, reinvenções e atualizações, em exemplo a passagem do estilo objetivo dos primórdios da profissão até o *New Journalism* e seu aprofundamento em pautas não factuais. Como um suporte das renovações, surge o livro-reportagem, formato em crescimento no circuito editorial. Segundo Rocha e Xavier (2013), há diversos motivos para o aumento no número de publicações dos livros, são eles: a queda do custo da impressão, a possibilidade de publicar em novas plataformas, o interesse do público, além de ser uma alternativa aos jornalistas para desenvolverem, por meio de um suporte específico, um texto diferente da prática das hard news.

Suas características fundamentais o distanciam do formato tradicional das narrativas jornalísticas. Segundo Oliveira e Bernd (2021), “o texto no livro-reportagem é rico em detalhes, revelações e descrições, além de utilizar elementos linguísticos, como interjeições e sucessivas pontuações para poder se expressar melhor a mensagem a ser transmitida”. Ademais, complementa:

Em suas narrativas, o livro-reportagem não se detém somente ao fato específico que deu origem ao enredo, mas também aos temas paralelos que possam ter influenciado de alguma forma no ocorrido. A narração desses fatos anteriores ou posteriores ao acontecimento em si faz com que haja uma melhor explicação e entendimento. No caso do jornalismo do cotidiano, não são explorados esses recursos, já que não há esse objetivo, bem como não há tempo e nem espaço suficiente para isso.

Além da riqueza em detalhes, revelações e descrições, de acordo com Rocha e Xavier (2013), o modelo permite uma maior humanização do personagem ou fato descrito. A partir dessa característica, é possível aproximar dados e informações do leitor, transformando algo universal para o âmbito particular ou pessoal, ou do abstrato para o concreto.

Neste novo cenário, a fronteira que separa o jornalismo da literatura torna-se cada vez mais complexa. Segundo Guzzo e Teixeira (2008), o livro-reportagem desenvolve a história no formato de romance ficcional, mas garantindo a veracidade dos fatos através dos procedimentos jornalísticos, como as entrevistas, a observação constante e duradoura e muita pesquisa sobre o acontecimento. Entretanto, Edvaldo Pereira Lima (1993, *apud* Oliveira;

Bernd, 2021) destaca a distinção do livro-reportagem das outras publicações classificadas como livro, em três condições:

1) Quanto ao conteúdo, o objeto de abordagem de que trata a obra corresponde ao real, ao factual; 2) Quanto ao tratamento, excetuando à linguística, o livro-reportagem é eminentemente jornalístico, obedecendo, em linhas gerais, às particularidades do jornalismo, da precisão, exatidão, clareza e concisão, mas permitindo maior maleabilidade de tratamento; e 3) Quanto à função, o livro-reportagem pode ter a finalidade de informar (típica do jornalismo informativo), de defender um conjunto de princípios (enquadrando-se ao jornalismo opinativo), de procurar as causas e consequências de um fato (típico do jornalismo interpretativo), bem como, pode enquadrar-se ao gênero diversional.

Do formato, diversos autores ganharam destaque no mercado internacional e nacional. Grandes exemplos de livro-reportagem são: *O Voyeur*, de Gay Talese, *Todo dia a mesma noite - A história não contada da Boate Kiss*, de Daniela Arbex, *Hiroshima*, de John Hersey, *Estação Carandiru*, de Drauzio Varella, e *Vozes de Tchernóbil*, de Svetlana Aleksievitch.

2.4. Jornalismo turístico

Turismo e comunicação possuem um elo de extrema importância, até por isso Voisin (2004, *apud* Franco, 2007, online) denota a expressão “comunicação turística” como uma forma de se distinguir dos estudos tradicionais do marketing. A expressão ganhou visibilidade a partir dos anos 90 com Boyer e Viallon, após a publicação de um ensaio científico onde exploram a intercepção dos dois campos: o turismo e a comunicação; dessa união, surge o jornalismo especializado.

O jornalista especializado em turismo escreve matérias com informações sobre os serviços da região, possuindo como principal objetivo mostrar o destino escolhido, focalizado nas atividades culturais, passeios em parques e museus, monumentos, entre outros. Como resultado, após ostentar o atrativo, o leitor precisa sentir-se interessado e motivado para viajar (Tesch, 2005, online). Para Zardo (2001, p.97, *apud* Brandão, 2005, online), comunicação e turismo são inseparáveis, ao promover e realizar viagens.

(...) turismo e comunicação são indissociáveis para o bom desenvolvimento da atividade, uma vez que é somente através da comunicação que o turista irá alcançar o produto que deseja consumir, além de obter variadas informações e novidades de consumo em turismo. Assim, a linguagem jornalística facilita a compreensão do consumidor acerca das informações pertinentes ao seu consumo turístico. Não somente é importante o enfoque promocional, mas também os aspectos técnicos do atrativo ou destinação turística, fato este que poderá muito ser administrado pela comunicação.

Como consequência do jornalismo especializado, há a liberdade de criação do produto guia turístico. No mundo, o primeiro registro de um guia é datado do ano de 1130, o conhecido Guia do Peregrino, onde foram realizados diversos manuscritos elaborados para quem possuía como objetivo o caminho de Santiago de Compostela (Camargo, 2002, *apud* Brilhante; Corrêa, 2015, online). Carmem Regina (2003, *apud* Tesch, 2005, online) comenta sobre o desenvolvimento do formato:

No século XVII, aparecem as primeiras publicações com o objetivo real de orientar os “turistas”. Uma delas é “Of Travel”, de 1612, escrita por Francis Bacon e que traz uma série de indicações (lista de atrações) e conselhos úteis (aprender o idioma do país a ser visitado). No século seguinte, várias publicações foram realizadas para guiar os viajantes. Destacam-se: Red Book, de 1836, e Baedeker, 1839, chamados dos primeiros guias da era moderna.

Seixas (2007, *apud* Ferreira, 2011) argumenta que no Brasil, sua origem é datada do início do século XIX, a partir das viagens organizadas, quando recebia-se majoritariamente artistas, pesquisadores, geólogos, botânicos e etnólogos no país. Seus legados, no formato de livros-guias, com informações de diferentes áreas, foram deixados e utilizados pelas gerações posteriores.

O formato, classificado como um registro de atividades, orientações e dicas sobre a localidade, pode virar uma preferência entre os turistas independentes, que desclassificam o turismo de “pacote”. Por tratar-se de indivíduos que buscam a interação com a cultura local e dão valor a seus conhecimentos e a estas experiências há uma rejeição no modo de se organizar a atividade turística. Eles não só não querem utilizar agências ou organizações turísticas, mas, acima de tudo, consideram-nas como uma atividade superficial e puramente comercial (Urry, 1999, *apud* Bastos, 2006, online).

3. Desenvolvimento da peça

3.1. Pré-produção

Conforme explicado por Harvey (2014, *apud* Alves, 2021) o bairro do Bixiga abrange diversas festas, tradições e realizações importantes para o cenário paulistano. Assim, para a produção de um guia turístico, foram selecionadas algumas localidades e eventos de extrema importância para a região, o Funilaria, Teatro do Incêndio, Madame Underground Club, Arena Bela Vista, Teatro Oficina, escadaria do Bexiga, Samba da Treze e Ensaios da Escola de Samba Vai-Vai.

Por outro lado, para compreender a pluralidade de seus três nomes de origem, segundo comentado por Nascimento (2014), e obter um aprofundamento histórico da região, realizei visitas aos museus: Museu Memória do Bixiga e Casa da Dona Yayá. Além disso, entrevistei o pesquisador Edimilson Castilho, professor no Instituto Bixiga.

Com o intuito de assimilar a influência e distribuição das famílias italianas comentada por Célia Toledo Lucena, em *Bairro do Bexiga. A Sobrevivência Cultural* (1984), visitei a Cantina da Conchetta. Também estive na Igreja da Achiropita, referência entre as primeiras famílias italianas.

Em concordância ao explicado por Oliveira e Bernd (2021), o texto no livro-reportagem é rico em detalhes e descrições, da mesma forma com Edvaldo Pereira Lima (2004), o formato permite experimentações fora do comum das grandes redações. Assim, a fim de criar uma imagem visual e coerente para o leitor, os locais escolhidos para visitas foram descritos de maneira aprofundada e detalhada.

As histórias dos personagens também foram narradas prezando pelo rico detalhamento. Das memórias até as minhas próprias impressões sobre ele, como o corpo físico e a personalidade. O objetivo foi criar uma proximidade do leitor com a fonte.

Todas as entrevistas foram realizadas de março até julho de 2023. A maioria em locais públicos e registradas pelo gravador contido em aparelhos telefônicos. O contato inicial com as fontes foi feito inteiramente via redes sociais e posterior encontro pessoalmente.

3.2. Produção

Para a abertura do livro-reportagem, *As três gerações do Esfarrapado* é o responsável por introduzir o bloco carnavalesco mais antigo de São Paulo e o amor de três personagens pelo bairro. O Seu Tinin, principalmente, foi escolhido a dedo para descrever os impactos das transformações no Bixiga, sendo um dos antigos moradores.

Em *Bixiga: o bairro que nasceu dos córregos*, reconstrói a história do bairro. Da terra dos povos indígenas e ex-escravizados até a chegada do europeu e o atual. Utilizei do conhecimento do pesquisador Edimilson Castilho do Instituto Bixiga e visitas nos museus Museu Memória do Bixiga e Casa da Dona Yayá. Com o objetivo de transformar acontecimentos históricos em um texto literário e dinâmico, narrei cenas e eventos realizados em 2023, criando uma espécie de comparação entre os anos.

Para *O Bixiga feito por mãos italianas*, contei a história de duas mulheres fortemente impactadas pela chegada dos italianos no centro de São Paulo. Solange Taverna e Maria Emília continuam o legado de seus familiares, separadas por alguns metros de distância. A

Cantina da Conchetta e a Igreja Achiropita são a demonstração da influência europeia na região.

No capítulo seguinte, *Vai-Vai: guardiã e tradição*, trouxe uma linha de conexão entre a Escola de Samba Vai-Vai e os projetos sociais Bateria 013 e Arena Bela Vista. Ligados pelo samba e um princípio transformador para milhares de moradores. Niltes Lopes, Guinho e Antonio Carlos compartilham histórias de vida e impactos gerados em outras pessoas.

Cores e sons, um retrato cultural apresenta um panorama sobre os eventos culturais, a comunicação e casas noturnas do bairro. Nele, entrevistei Tim Ernani, Marcelo Fonseca e Nádia Garcia. Além disso, visitei a Praça Dom Orione, a Feira de Antiguidades, o Funilaria, o Samba da Treze, o Madame Satã e participei da Escadaria do Jazz. Para fechamento, no posfácio estão as minhas impressões sobre os moradores, o bairro e todos os meses em que estive desenvolvendo o livro-reportagem. De maneira sincera e reflexiva.

Ao longo do texto, foram acrescentadas e destacadas letras de músicas, poemas e falas que se complementam. Canções que tocavam durante as entrevistas ou citadas pelos próprios personagens. O objetivo foi realizar uma quebra no texto corrido, sem a perda de sentido ou dinamismo. Para uma melhor compreensão do leitor sobre o contexto discutido, também utilizei de quadros explicativos. Foram usados para apresentar a história do Teatro Oficina, do Bolo do Bixiga, do Programa Recreio nas Férias, da Escadaria e da Escola de Samba Vai-Vai.

Com o auxílio dos equipamentos de fotografia do laboratório da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) registrei detalhes de casas, construções e personagens. A preferência pelas fotos de paisagem está totalmente ligada ao guia turístico. Meu propósito é incentivar turistas a visitarem os eventos e casas descritas.

A capa do livro-reportagem usa uma fotografia de minha autoria, com edição no aplicativo de celular *Glaze*, transformando-se em uma pintura. A escolha pela escadaria foi pensada em seu nível de relevância para o bairro, um ponto de ligação entre as ruas Treze de Maio e Morro dos Ingleses. Além de representar uma dinâmica exposta pelos moradores, o ponto base para a divisão de classes, onde a parte alta representa a classe média alta, endinheirada, e a baixa, a população local.

3.3. Pós-produção

Após definido com o profissional contratado para diagramar, o livro apresenta medidas de 14 x 21 cm e três estilos de fontes. O objetivo da escolha é construir um dinamismo na leitura, além de deixar estabelecido e organizado todos os estilos de texto.

Junto do diagramador, também foram definidas a forma de distribuição das fotografias. Separá-las ao longo do texto apresenta uma quebra de ritmo textual e comprovação dos fatos narrados. Assim, o leitor é instigado e familiarizado pelo local, um dos pontos centrais do jornalismo turístico, incentivar novos viajantes.

O título “Entre Ruas, Cantinas e Tamborins - Bixiga, um guia cultural” foi escolhido na junção das minhas experiências com o bairro. As entrevistas foram feitas em locais selecionados pelos entrevistados, assim, os encontros ocorriam sempre após uma longa caminhada feita por mim, também moradora da região. Cantinas e Tamborins representam as famílias italianas e a enorme influência do samba contida em casas e bares.

Inspirada por perfis de viajantes, como: @mundosemmuros, das viajantes Aline e Rê, @blogumviajante, do influencer Robson Franzói, @vazaonde, do influencer Marco Vaz, e @prefiroviajar, da influencer Amanda que já viajou mais de 40 países, criei uma página no Instagram para auxiliar a visualização dos locais selecionados.

O perfil @o.guiabixiga foi idealizado como uma ferramenta de divulgação e complemento literário. Por meio de publicações, iniciadas em 15 de outubro, com vídeos e fotos produzidas nos locais e legendas exibindo trechos do livro, pretendo incentivar novos seguidores na leitura dos exemplares. Um dos principais recursos na busca por seguidores é o *reels*. Nele, o conteúdo é facilmente reproduzido no *feed* de diferentes usuários, muitos não seguidores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a graduação, entramos em contato com diferentes estilos de escrita, mas grande parte voltados ao jornalismo tradicional, de redação. Escrever um livro-reportagem utilizando métodos literários foi de uma extrema complexidade, principalmente nos primeiros parágrafos. Diversas vezes precisei refazer, na expectativa de me soltar mais com a linguagem.

Em conjunto com a escrita, narrar períodos da vida dos personagens e momentos históricos foi de uma enorme responsabilidade. A grande preocupação era saber se havia transmitido a emoção de cada relato que obtive acesso em todos esses meses. Falar sobre o Bixiga sempre foi carregado de muito amor e carinho, por qualquer morador.

O jornalismo literário foi essencial para o resultado final do livro-reportagem. Meu objetivo sempre foi relacionar os moradores com os seus feitos e eventos. Diferente do guia turístico tradicional, prezando exclusivamente pelos locais e seus atrativos, trouxe o elemento

humano para a narrativa, afinal são pessoas que transformam este pedaço do centro de São Paulo.

O que nos leva a pergunta-problema, que embasa o trabalho desenvolvido: como mostrar, por meio de um guia turístico em formato de livro-reportagem, os pólos culturais e históricos do bairro do Bixiga? Pela organização dos capítulos e os tópicos selecionados, acredito que consegui representar uma parcela para os futuros viajantes independentes.

O bairro possui uma extensa história, com celebrações, mudanças pelos séculos e famílias importantes para seu desenvolvimento. Assim, a forma encontrada para sua representação em um livro-reportagem foi baseada na separação em quatro eixos principais: seu início, a população europeia, as influências das famílias afros e a cultura praticada até os dias atuais por moradores. Além dos quatro grandes eixos, cada um conta com subtópicos, que se relacionam entre si.

O guia turístico foi elaborado com a seleção de locais e narrativas, que englobam os pilares fundamentais. Museus, que conservam o passado do bairro, restaurante e igreja italianas, projetos sociais, com seu potencial transformador realizado por moradores, eventos culturais e memórias de cidadãos, muitos presentes nas renovações dos anos e cheios de relatos para serem passados às futuras gerações.

Em grande parte das disciplinas da graduação, o papel do jornalista foi uma pauta de discussões acaloradas entre os estudantes. Para uma parcela, o profissional perdeu seu espaço em meio a tantas mudanças, para outros, o espaço sempre esteve garantido, basta uma adaptação. Nos debates, me sentia perdida entre as possibilidades, questionando qual era o meu papel.

Em “Entre Ruas, Cantinas e Tamborins - Bixiga, um guia cultural” eu entendi o papel. Nas conversas com as fontes, todas apresentavam a mesma preocupação: a sobrevivência do bairro do Bixiga. Muitos criticam o desinteresse da nova geração com as tradições e o cenário dos descendentes italianos deixando a região. Viram em mim uma oportunidade de manter a história viva.

A função do profissional de jornalismo é de informar o grande público sobre os fatos relevantes em território nacional e internacional. Por outro lado, também é capaz de eternizar em palavras e impressos as memórias e vivências de personagens muitas vezes marginalizados ou esquecidos. O guia do Bixiga registra perfeitamente as inúmeras histórias, pois, antes de existir um ponto turístico existiu uma pessoa com ideias por trás da realização.

O meu maior objetivo ao escolher o escrever um livro-reportagem foi o de realizar um sonho infantil, algo que sempre esteve presente no imaginário, contar histórias. Entretanto, a

rotina de entrevistas e contato com os personagens mudaram a minha perspectiva. O trabalho em minhas mãos era maior que um sonho infantil. A construção de um produto que retrata o cotidiano e feitos de um bairro inteiro e que na visão de muitas fontes está passando por um processo de esquecimento, em consequência do crescimento e desenvolvimento de outros tantos pólos da cidade, foi extremamente desafiador.

Assim, eu espero que “Entre Ruas, Cantinas e Tamborins - Bixiga, um guia cultural” coloque novamente o Bixiga em evidência no cenário paulistano, onde muitas vezes ocupou o lugar máximo. Além disso, desejo que vire um registro impresso dos pensamentos e vivências dos personagens escolhidos. Maurizio Bianchi, em um de nossos encontros, revelou sua batalha para salvar as memórias de Seu Tinin em formato de áudio para as futuras gerações. Mesmo de forma pequena, acredito que o meu livro contribuiu para o desejo dele.

Ser escritora foi uma ambição construída ao longo dos quatro anos de graduação e este trabalho foi apenas o início de uma trajetória que pretendo traçar. A divulgação do livro-reportagem será feita de forma modesta em seu início, privilegiando aqueles que me ajudaram de alguma forma, principalmente os moradores do Bixiga; posteriormente, iniciarei a divulgação para escritoras independentes.

Referências bibliográficas

ALVES, B. **Dos cacos à construção: o pensar projetual no bairro histórico do Bixiga.** Disponível em <https://www.acsa-arch.org/proceedings/International%20Proceedings/ACSA.Intl.2021/ACSA.Intl.2021.161.pdf> acesso em 15 de Outubro de 2022

BASTOS, C. **TURISMO E RELAÇÕES INTERCULTURAIS: UMA VIAGEM REFLEXIVA COM E SOBRE TURISTAS INDEPENDENTES.** Disponível em http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/2006_MEST_Cecilia_dos_Guimaraes_Bastos.pdf acesso em 18 de Outubro de 2022

BRANDÃO, C. **Jornalismo especializado em turismo: foco nas revistas Horizonte Geográfico, Os Caminhos da Terra, Próxima Viagem e Viagem e Turismo.** Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/61350294160381665883453456505960957237.pdf> acesso em 10 de Outubro de 2022

BRILHANTE, M; CORRÊA, C. **Análise comparativa de guias turísticos em formato de aplicativo: lonely planet e mtrip.** Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/2610/261056064006.pdf> acesso em 13 de Outubro de 2022

CASTRO, M. BEXIGA. **UM BAIRRO AFRO-ITALIANO: Comunicação, Cultura e Construção de Identidade Étnica.** Disponível em <<https://silo.tips/download/bexiga-um-bairro-afro-italiano-comunicacao-cultura-e-construcao-d-e-identidade-etni>> acesso em 18 de Outubro de 2022

COSTA, L. **JORNALISMO LITERÁRIO: HISTÓRIA E EXPERIÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS NOS ESTADOS UNIDOS E NO BRASIL.** Disponível em <<https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/5212>> acesso em 19 de Outubro de 2022

DEMÉTRIO, S. **POR UM JORNALISMO CONTRACULTURAL: LINHAS DE FUGA DO NEW JOURNALISM.** Disponível em <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-23072009-204119/publico/2155390.pdf>> acesso em 19 de Outubro de 2022

FERREIRA, A. **GUIAS TURÍSTICOS IMPRESSOS E SUAS DIMENSÕES DE ANÁLISE.** Disponível em <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/1754/160%20-%20Amanda%20Ferreira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> acesso em 15 de Outubro de 2022

FONTANA, M. **Literatura e Jornalismo: Fato e ficção em *Abusado e Cidade de Deus*.** Disponível em <https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/7096/1/arquivo1787_1.pdf> acesso em 19 de Outubro de 2022

FRANCO, P. **Comunicação turística: O papel da literatura de viagem como elemento de formação da imagem do lugar.** Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/R0629-1.pdf>> acesso em 17 de Outubro de 2022

GUZZO, M; TEIXEIRA, N. **Livro Reportagem: A fuga do superficial como categoria do Jornalismo Literário.** Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/R10-0142-1.pdf>> acesso em 10 de Outubro de 2022

LANDI, C. **DO TRADICIONAL AO MODERNO: DISTRIBUIÇÃO DOS RESTAURANTES ITALIANOS NA CIDADE DE SÃO PAULO E SEU POTENCIAL TURÍSTICO.** Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Senia-Bastos/publication/254412026_DO_TRADICIONAL_AO_MODERNO_DISTRIBUICAO_DOS_RESTAURANTES_ITALIANOS_NA_CIDADE_DE_SAO_PAULO_E_SEU_POTENCIAL_TURISTICO/links/5564690108ae8c0cab3811ba/DO-TRADICIONAL-AO-MODERNO-DISTRIBUICAO-DOS-RESTAURANTES-ITALIANOS-NA-CIDADE-DE-SAO-PAULO-E-SEU-POTENCIAL-TURISTICO.pdf> acesso em 18 de Outubro de 2022

LIMA, E. **Jornalismo Literário Para Iniciantes.** São Paulo: Ed. do Autor, 2010

LIMA, E. **Páginas Ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura.** Barueri, SP: Manole, 2009

LUCENA, C. **Bairro do Bexiga: a sobrevivência cultural.** São Paulo: Brasiliense, 1984

MATOS, M. **HISTÓRIA E ORALIDADE: A MÚSICA NOS TERRITÓRIOS DE ADONIRAN BARBOSA.** Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10739/7971> acesso em 18 de Outubro de 2022

NASCIMENTO, L. **ENTRE SAMBAS E REZAS: vivências, negociações e ressignificações da cultura afro-brasileira no Bexiga.** Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/6774/6570.pdf?sequence=1&isAllowed=y> acesso em 19 de Outubro do 2022

OLIVEIRA, A; BERND, Z. **Livro-reportagem: um produto cultural a serviço da memória: uma análise da obra Uma Questão de Justiça da jornalista canadense Isabel Vincent.** Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/view/21478> acesso em 20 de Outubro de 2022

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **PLATUM. Plano de turismo municipal da cidade de São Paulo.** Fonte: SPTuris, 2019. Disponível em https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/platum_1594747759.pdf acesso em 18 de Outubro de 2022

ROCHA, P; XAVIER, C. **O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico.** Disponível em <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/69434/72014> acesso em 17 de Outubro de 2022

SCHNECK, S. **Cotidiano e trabalho no bairro do Bexiga: uma hipótese a ser pensada (1906-1931).** Disponível em <https://www.scielo.br/j/rieb/a/zxn4cLpb88WCmwnQg8gRYQh/?lang=pt&format=pdf> acesso em 20 de Setembro de 2022

SOMEKH, N. **A CONSTRUÇÃO DA CIDADE, A URBANIDADE E O PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO: O CASO DO BEXIGA, SÃO PAULO.** Disponível em <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/121993/122090> acesso em 01 de Setembro de 2022

TESCH, C. **Guia Turístico Península de Marauá.** Disponível em https://facom.ufba.br/pex/2005_1/candicesimon.pdf acesso em 13 de Outubro de 2022

VERCELLI, G; TIRELLO, R. **REINVENTARIAR PARA INTERVIR. PERSPECTIVAS DE CONSERVAÇÃO DO BAIRRO DO BIXIGA EM SÃO PAULO.** Disponível em <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/55427732/V_Arquimemoria_2017_Reinventariar_para_intervir_VERCELLI_X_TIRELLO-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1669258541&Signature=WY9oR0KSX0ZS8mFcnqtyV0guXrROQtRTOQRcaexzbeZERFiJXbDYzwYdKEj5qywnCfQIIVXxHKyd~jSQQQuSUXzVvaWVmVGhKlqjnupMMf4IDL4t4PoEafBscwNts195ksxjEjkUFUSsPm~ukG1A2eBZob2XXCoOgWCNKgc8Z-LeAnKnw2jK1i73tgk42PoSk~qbXu28619qa2Q0stma~pY6IEVSek9JdthOzYQxuaYKZCR0Ldrq1~a6WmmIK~DbzRO84I15EBaThBgVKdvcjBmqF7mQFb89SiPuPTtf670d-MzKSfj3CGmF0iTluGPISAFITY9vKr~0NifSJS-VIQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA> acesso em 23 de Novembro de 2022

APÊNDICE I - Autorização de Uso de Imagem e Voz



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, MAURIZIO BIANCHI, portador do RG N° 16773508-1 e CPF N° 043897248-19, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 23 de Setembro de 2023.

MAURIZIO BIANCHI

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Milton Grebi Credidio, portador do
RG Nº 2305912-6 e CPF Nº 505721998-72,

autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 23 de set de 2023

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

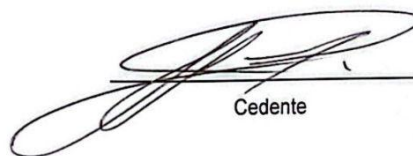
Testemunhas:


AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Jaime de Souza Sobrinho, portador do RG N° 40598967-02 e CPF N° 356.605.508-51, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, ____ de ____ de ____.


Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

